

A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015¹

The research as a pedagogical principle in the teaching of Sociology:
An analysis based on the textbooks selected in the 2015 NTP

Amurabi Oliveira²
amurabi_cs@hotmail.com

Marcelo Pinheiro Cigales³
marcelo.cigales@gmail.com

Resumo

O debate acadêmico acerca do ensino de Sociologia tem sido continuamente fomentado especialmente a partir de 2008, quando a disciplina regressa ao currículo escolar em nível nacional. Todavia, novos elementos têm emergido, o que tem pautado novos temas de pesquisa; dentre estes, destacam-se a produção e circulação de livros didáticos, considerando-se principalmente a introdução da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) a partir de 2012. Enquanto no primeiro edital dois livros foram selecionados, no segundo para o ano de 2015 houve a seleção de seis, o que reflete o incremento na produção e aprimoramento desses artefatos culturais. Neste trabalho realizaremos uma contextualização sobre o livro didático de Sociologia, bem como sua introdução no PNLD, para então examinar como a pesquisa está presente nas atividades dos livros de Sociologia selecionados para o PNLD 2015, considerando que a pesquisa aqui é compreendida como um princípio pedagógico para o ensino de Sociologia de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006), o que é profundamente relevante tendo em vista a centralidade que o livro didático ocupa na prática dos professores da Educação Básica. Para uma melhor análise dessa questão, classificamos as propostas de pesquisa em dois tipos: a pesquisa metodológica e a pesquisa informativa, e ao final observamos a persistência dessa última, de caráter mais superficial, ainda que haja um amplo reconhecimento da relevância de se considerar a pesquisa como princípio pedagógico, bem como um incremento qualitativo dessa questão nos livros aprovados, de tal modo que podemos considerar que este é um fenômeno em processo de consolidação.

Palavras-chave: *ensino de Sociologia, livro didático de sociologia, pesquisa e ensino.*

Abstract

The academic debate about the teaching of sociology has been continuously promoted, especially since 2008, when the subject returned to the school curriculum in the whole country. However, new elements have emerged and have led to new research topics. Among them is the production and circulation of textbooks, considering mainly the introduction of Sociology in the National Textbook Plan (NTP) since 2012. While in the first bidding two books were selected, in the second one for the year 2015 six were selected, which mirrors the increase in production and the improvement of these cultural artifacts. In this article we contextualize the Sociology textbook as well as its introduction in the NTP and then examine how research is present in the activities of selected Sociology textbooks for the

¹ Este artigo resultou de uma versão de um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Sociologia junto ao GT Ensino de Sociologia realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2015.

² Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário Trindade, s/n, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário Trindade, s/n, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

2015 NTP, considering that research is understood in this paper as a pedagogical principle for the teaching of Sociology in accordance with the National Curriculum Guidelines (2006), which is deeply relevant in view of the central role that textbooks play in the practice of Elementary Education teachers. For a better analysis of this issue, we classify the research proposals in two types: methodological and informative research. At the end we notice the persistence of the latter type, which has a more superficial character, although there is a broad recognition of the importance of considering research as a pedagogical principle as well as a qualitative increase of this issue in the approved textbooks, so that we can consider that this is a phenomenon that is in a process of consolidation.

Keywords: *teaching of sociology, sociology textbook, research and teaching.*

Introdução

O debate em torno do ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira tem ganhado cada vez mais visibilidade no campo acadêmico, o que pode ser observado considerando a ampliação do número de coletâneas publicadas na área (Eras, 2014), de grupos de pesquisa voltados para a temática (Neuhold, 2014) e principalmente de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação (Handfas e Maçaira, 2014). Não à toa, a produção sobre essa temática tem caminhado na direção de ultrapassar um processo de reflexão sobre as práticas, próximo do que chamaríamos de "relatos de experiência", passando a desenvolver pesquisas cada vez mais sistemáticas, o que inclui uma análise sobre o próprio campo acadêmico que começa a se desenhar (Ferreira e Oliveira, 2015).

Apesar da relevância das pesquisas que buscam realizar balanços históricos sobre a disciplina⁴, focalizando principalmente no processo de institucionalização da Sociologia no Ensino Médio, estas têm dado lugar a um leque mais amplo de investigações, o que parece acompanhar uma tendência mais ampla que pode ser observada na Sociologia brasileira, que a partir dos anos de 1990 tem pulverizado sua agenda de pesquisa a partir de diversas frentes de investigação (Liedke Filho, 2005).

As questões que se colocam nesse momento tendem a apontar para uma necessidade de análise mais profunda acerca das mudanças que vêm ocorrendo no ensino de Sociologia desde a sua reintrodução no currículo escolar a partir da lei nº 11684/08 (Brasil, 2008); dentre estas podemos destacar: a expansão no número de cursos de formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio; a análise dos modelos de formação docente adotados até o momento e dos novos que surgem; a prática docente da nova "geração pedagógica" (Weber, 1996) de professores de Sociologia formados depois da reintrodução da Sociologia na escola; o problema do currículo de Sociologia quando pensado em termos nacionais; a presença dessa disciplina nos exames admissionais para o Ensino Superior; avaliação das políticas públicas educacionais sobre o ensino de Sociologia, etc. Sobre este último item destacam-se o advento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID) e o ingresso da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

Neste trabalho nos voltaremos de forma mais efetiva para a questão do PNLD, por compreendermos que há uma necessidade de examinarmos de forma mais aprofundada determinadas facetas existentes nos livros de Sociologia que foram aprovados nas avaliações da equipe que compõe esta Política Educacional.

Considerando ainda que a pesquisa assume um lugar central na produção do conhecimento sociológico, e que ao menos desde a publicação das Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (Brasil, 2006) ela tem sido assumida como princípio pedagógico do ensino de Sociologia, o que conflui com o que é proposto pelas Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Oliveira, 2014b), entendemos que se faz necessário analisar como a questão da pesquisa se apresenta nos livros didáticos de Sociologia, tendo em vista a indissociabilidade entre o ensino dos fundamentos teóricos e metodológicos da Sociologia.

Para uma melhor compreensão do texto por parte do leitor, organizaremos esse artigo em mais três subtópicos: no primeiro, apresentaremos um breve panorama histórico do livro didático de Sociologia no Brasil, relacionando-o com seus condicionantes, especialmente com o percurso dessa ciência no currículo escolar; no segundo, exploraremos a entrada recente da Sociologia no PNLD; e, por fim, analisaremos como a questão da pesquisa aparece nos livros aprovados no PNLD 2015, com destaque para o Manual do Professor, por compreender que encontramos aí uma chave importante para a apreensão da concepção presente no livro acerca do ensino da/pela pesquisa sociológica.

O livro didático de Sociologia no Brasil: alguns breves apontamentos

Ainda que deva ser encarado como um complexo e relevante artefato cultural, responsável pela transmutação de determinados conhecimentos científicos em conhecimentos escolares, e que portanto se relacionam com o currículo e por consequência com a concepção de homem existente em uma dada sociedade num determinado momento histórico, o livro didático ainda

⁴ O histórico da Sociologia na escola não será o foco de nosso trabalho aqui; para os interessados no debate vide os trabalhos de Santos (2002), Silva (2010), Moraes (2011), Oliveira (2013) e Cigales (2014).

tem sido parcamente pesquisado do ponto de vista sociológico. No caso específico de livro didático de Sociologia esse cenário se agrava considerando que o momento de solidificação das pesquisas no Brasil, que ocorre com o advento da pós-graduação no modelo próximo ao que conhecemos hoje a partir do final dos anos 1960 com a Reforma Universitária, é também aquele em que a Sociologia enquanto conteúdo disciplinar estava ausente dos currículos escolares.

Sem querer realizar uma longa digressão histórica sobre o livro didático no Brasil, algo que escapa ao foco desse artigo e ultrapassa seus limites, é importante dar relevo ao papel central que os jesuítas tiveram nas práticas escolares brasileiras desde o século XVI, o que também era exercido mediante o monopólio da impressão na época colonial (Hallewell, 2012). Se considerarmos que mesmo os livros religiosos tinham a função de catequizaçã, ou seja, visavam ao ensino de determinados conhecimentos, podemos dizer que, de certo modo, o livro didático está posto desde o princípio da colonização portuguesa.

Obviamente que o mercado editorial, mais especificamente o mercado de produção e comercialização de livros didáticos, só vai se desenvolver mais plenamente com o advento, e posterior expansão, do sistema escolar de ensino; nesse sentido, a passagem das escolas unidocentes para os chamados "grupos escolares" de caráter seriado, e com professores especializados em determinados conhecimentos – o que só ocorre na passagem do século XIX para o XX (Saviani, 2011) –, possui um grande impacto nesse cenário.

É ainda durante a década de 1920 que a Sociologia passa a ser introduzida no currículo escolar, o que é propulsionado pelas Reformas Rocha Vaz em 1925 e Francisco Campos em 1931. Não podemos olvidar os fortes embates intelectuais existentes nesse período no campo educacional, polarizados principalmente por grupos de intelectuais católicos e por grupos ligados à chamada Escola Nova (Cury, 1988)⁵, de tal forma que a Sociologia passou a ser introduzida no sistema de ensino de alguns estados a partir de reformas educacionais conduzidas por intelectuais ligados à Escola Nova principalmente. Isso refletia a concepção de que o currículo escolar necessitava ser renovado a partir da ciência, e não à toa a introdução da Sociologia nos cursos de formação de professores logrou um êxito tão intenso, pois se compreendia que havia a necessidade de se produzir um novo professor para essa nova sociedade (Nagle, 1976).

É em meio a este cenário, marcado também pela expansão das editoras no Brasil, que passam a ser produzidos diversos manuais de Sociologia, voltados principalmente para seu ensino escolar, sendo que estes representam a constituição de um primeiro espaço de rotinização do conhecimento sociológico. Como nos aponta Meucci (2011, p. 157),

[...] independentemente da posição dos autores no gradiente ideológico, os livros de síntese didática de Sociologia são, sobretudo, marcados pela crença na perspectiva realista e no protagonismo dos educadores e cientistas sociais para a obra de constituição da nação. Trata-se, entretanto, de um protagonismo intelectual cuja inconsistência se revela dramaticamente nas dificuldades dos autores para cumprir suas próprias aspirações. Os livros, que pretendiam instruir o realismo, muito frequentemente acabavam por propor uma apologética normativa e cívica, seja pela vertente laica, seja pela vertente cristã. Por vezes, eram elaborados nos mesmos moldes da erudição que pretendiam banir.

Estas considerações realizadas pela autora nos ajudam a desmistificar um pouco a leitura apressada que interpreta a retirada da Sociologia dos currículos escolares em 1942 na Reforma Capanema como uma resposta ao suposto caráter subversivo da disciplina, quando na verdade é preciso compreender que a disciplina tal como começou a ser retomada paulatinamente a partir dos anos de 1980 até sua plena consolidação institucional em 2008 possui um sentido substancialmente distinto daquele assumido entre as décadas de 1920 e 1940 (Oliveira, 2013). Nesse sentido, falar em reintrodução possui um sentido muito mais retórico e político que histórico, tendo em vista as descontinuidades existentes.

Outro ponto relevante trazido na análise de Meucci (2011) é que já estava presente nos manuais desse período a preocupação com a relação entre o ensino da Sociologia no nível teórico e a prática de pesquisa; isso fica ainda mais evidente no caso do manual produzido por Freyre, tendo em vista que ele foi resultado, em grande parte, das aulas que ele ministrou na Escola Normal de Pernambuco no final dos anos 1920 e na Universidade do Distrito Federal nos anos 1930 (Meucci, 2015). A articulação entre ensino teórico e a pesquisa é algo que se relaciona fortemente com a formação intelectual que Freyre recebeu nos Estados Unidos, que aparentemente ele incorpora na sua compreensão acerca da prática pedagógica, compreendendo que no ensino o livro deve ser um elemento central, porém não pode ser livresco (Oliveira, 2014a).

A partir da década de 1940, a Sociologia enquanto disciplina desaparece do currículo escolar, o que obviamente impactou diretamente o processo de produção e circulação de livros didáticos nessa área. Isso contrasta com a propulsão dos livros de Sociologia voltados para o público universitário, já que os cursos de Ciências Sociais foram ampliados numericamente, bem como outras formações que por vezes demandavam disciplinas de "Introdução à Sociologia" ou ainda de sociologias aplicadas, como "Sociologia Jurídica", "Sociologia da Educação", etc. Sem embargo, isso não significou a ausência dos conhecimentos so-

⁵ Não se pretende afirmar com isso que não houvesse outras tendências, mas essas duas ganham maior visibilidade no período (Warde, 2004), bem como junto ao exame historiográfico que é realizado posteriormente, o que em parte pode ser explicado a partir da relação que figuras centrais em ambos os grupos possuíam com a burocracia estatal que emergia com a República, bem como pela capacidade desses grupos sintetizarem demandas de diversos setores da sociedade, ainda que não fossem homogêneas.

ciológicos nos livros didáticos, mesmo diante das reformas educacionais que foram vivenciadas a partir dos anos 1970.

Mesmo quando ausentes nos currículos escolares enquanto disciplina, os conhecimentos sociológicos se fizeram presentes nos livros didáticos, de tal forma que não podemos olvidar a centralidade da disciplina de "Estudos Sociais" no processo de regionalização do currículo escolar nesse período (Silva, 2007). Não à toa em "O livro didático: sua utilização em classe" – material publicado em 1969 pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), ligada institucionalmente ao então Ministério da Educação e Cultura –, que constituía o material básico dos cursos de treinamento para professores primários, faz referência ao fato de que os Estudos Sociais "[...] abrangem conhecimentos que, além da Geografia e da História, vão às Ciências Políticas e Econômicas, à Sociologia e à Antropologia Cultural" (Brasil, 1969, p. 173). Também nesse contexto a pesquisa é pensada como uma possibilidade pedagógica, o que se indica dentro do que é denominado de "técnicas e recursos empregados em Estudos Sociais" como os "recursos da comunidade", que abrangeriam: excursão, entrevista em classe ou no local de trabalho do entrevistado, observação dirigida, uso de notícias.

É importante destacar que a questão do ensino e Sociologia, seja considerando a disciplina em si ou os conhecimentos sociológicos dispersos em outras disciplinas, aparece continuamente atrelada à pesquisa, o que é um dado relevante, tendo em vista a centralidade que o livro didático assume no cotidiano da educação escolar no Brasil (Freitag *et al.*, 1989). Notoriamente a ausência da disciplina no currículo escolar afetou a produção de materiais didáticos específicos para a área de Sociologia, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, pois a presença no currículo não apenas garantiria a continuidade na produção dos livros como também, possivelmente, levaria a um processo de avaliação permanente por parte dos professores que os utilizassem, das editoras, dos autores e do próprio meio acadêmico.

A reintrodução paulatina da Sociologia nos currículos escolares, que começa a ocorrer em alguns estados a partir dos anos 1980 (Santos, 2002), acaba propulsionando também a produção de livros didáticos, ainda que esses possam manifestar uma série de problemas decorrente dessa descontinuidade da disciplina na escola, já que isso também afeta a dimensão da produção dos livros, como destaca Sarandy (2004, p. 126)

O que vemos, portanto, é a junção de temas, conceitos e autores normalmente estudados na graduação em ciências sociais, sem nenhuma preocupação com a justificação dessas opções, como se elas por si mesmas bastassem como justificativa para o ensino da disciplina.

Porém, apesar dessas questões, eles continuam a ser utilizados vastamente pelos professores de Sociologia, pois, como indica Takagi (2007, p. 237),

O livro didático é um recurso seguro, por não requerer muito preparo do docente nem pesquisas. Se o professor não fizesse um uso excessivo dos livros didáticos e desejasse usar outros

materiais, como filmes e textos, seria obrigado a requerer tais materiais à direção da unidade escolar, enfrentando algum constrangimento. Diante dessas condições, o livro didático se constitui em um recurso ao alcance do professor, sem apresentar problemas.

Sendo assim, considerando as colocações realizadas pelos dois autores, poderíamos levantar como hipótese que a maior ou menor intensidade na utilização do livro didático não é algo que dependa principalmente da qualidade em termos de conteúdos desse material, mas sim da sua capacidade de sintetizar os conhecimentos considerados relevantes de serem lecionados em sala de aula, e podemos ainda inferir que isso será mais intenso no caso de uma disciplina como a Sociologia, na qual não há o estabelecimento de um currículo nacional comum, por vezes nem mesmo estadual, e que possui uma majoritária presença de professores com formação em outras áreas de conhecimento lecionando a disciplina.

Notoriamente esse cenário passa a se dinamizar com o processo de reintrodução da Sociologia no Ensino Médio, e de forma ainda enfática com a introdução desta ciência no PNLD, o que será examinado no próximo subtópico.

A introdução da Sociologia no PNLD

O PNLD surgiu em 1985, tornando-se não mais uma política de governo, mas sim uma política de Estado, voltando-se inicialmente apenas para a aquisição e distribuição de livros didáticos para as escolas públicas e posteriormente também para sua avaliação, o que incluía inicialmente apenas o Ensino Fundamental (Cassiano, 2013). É apenas em 2004 que é criado o Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), através da Resolução nº 38 do PNDE. Isso é algo relevante para o ensino de Sociologia, tendo em vista que sua reintrodução paulatina vinha ocorrendo nesse nível de ensino, algo reforçado pelo disposto no artigo nº 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96; Brasil, 1996), que indicava que os alunos egressos do Ensino Médio deveriam possuir conhecimentos de Sociologia e Filosofia para o exercício da cidadania.

A reintrodução da disciplina por força de lei em 2008 abre caminho para que a Sociologia fosse incluída também no PNLD, o que ocorreu em 2012. Isso é profundamente relevante tendo em vista que o livro didático ocupa uma posição proeminente no mercado editorial brasileiro, sendo o governo federal brasileiro o maior comprador por meio dessa política pública. Sendo assim, a introdução de uma determinada disciplina escolar no PNLD implica que tendencialmente haverá um redirecionamento de esforços por parte de editoras e de autores para a produção de novos materiais que possam se submeter ao processo de avaliação existente, para que assim possam constar dentro do leque de possibilidades de escolha dos professores para a compra nas escolas, ganhando espaço nesse promissor mercado.

Na primeira edição do PNLD que contou com a presença da Sociologia no processo de seleção foram inscritos 14 li-

vros, dos quais dois foram aprovados. Meucci (2014), analisando aqueles que se submeteram a esse processo de seleção, destaca a singularidade do fato de que em sua maioria trata-se de livros escritos por mais de um autor, bem como o fato de haver autores com alta titulação, especialmente em centros de excelência em pesquisa, contando com um número significativo de professores do Ensino Superior e também do Ensino Médio, ainda que em menor quantidade.

No PNLD 2015 houve um leve decréscimo no número de livros inscritos – foram 13 –, porém um aumento significativo de obras aprovadas – seis no total –, o que aponta para duas questões relevantes: (a) houve uma melhoria no processo de produção dos livros didáticos da área de Sociologia, o que reflete o impacto dessa política pública, ocasionando um maior esforço por parte de autores e editoras para melhorarem tais materiais; (b) esse dado pode indicar ainda um processo de adequação dos livros a um determinado modelo de produção do livro didático, de tal forma que, apesar dos impasses existentes acerca do ensino de Sociologia, estaria em curso um cenário no qual as políticas públicas têm impactado diretamente na produção de uma maior confluência desse tipo de produção. Em entrevista recente, Ileizi Silva realiza o seguinte balanço acerca da produção do livro didático de Sociologia:

Note-se que há uma melhoria da qualidade dessas obras, pois se triplicaram os livros com alguma qualidade teórica e didática. Entretanto, ao analisarmos esses livros percebemos alguns desafios que apontamos no Guia do Livro Didático-PNLD-2015. O processo de mediação pedagógica produz alguns riscos, o mais frequente é o reducionismo das teorias, a não operação com os conceitos e a falta de diálogo entre nossas disciplinas Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O uso de imagens, fotos, pinturas, grafites, desenhos também padece de contextualização e são usados como ilustrações muito mais do que como provocações, problematizações dos conteúdos (Gonçalves, 2014, p. 283).

Ou seja, a melhoria na qualidade, e mesmo a aprovação pela equipe avaliadora não significa que não haja pontos a avançar. No que diz respeito ao problema que nos interessa mais diretamente aqui, o Guia dos Livros aprovados, que serve para auxiliar o professor na escolha do livro didático a ser utilizado em sala de aula, já apontara na primeira edição, referindo-se aos que foram reprovados, que,

No que diz respeito às atividades propostas nos livros, verificamos falta de coerência entre o modo de apresentação dos conteúdos e a elaboração de atividades de aprendizagem e avaliação, dificultando o próprio processo de ensino e aprendizagem, na medida em que não permitem ao aluno fazer articulação entre o conteúdo trabalhado pelo professor e as atividades propostas. Outro problema se refere à escassez de atividades de pesquisa empírica. Com isso, perde-se a oportunidade de fazer o aluno vivenciar o que poderia ser um "laboratório de Sociologia" e perceber as diferentes formas de operar os conceitos e perspectivas sociológicas (Brasil, 2011, p. 18).

Deve-se destacar ainda como a questão da pesquisa pensada como recurso pedagógico emerge nos livros aprovados, o que aparece tanto nas atividades propostas para os alunos quanto no manual do professor, sugerindo pesquisas a serem feitas, bem como indicando algumas orientações metodológicas. No Guia seguinte também se destaca como a questão da pesquisa está presente nos livros aprovados, o que se coloca de forma mais clara principalmente a partir do Manual do Professor (Brasil, 2014).

A partir desses dados podemos perceber que os livros que vêm sendo aprovados pelo PNLD na área de Sociologia tendem a valorizar a pesquisa como recurso pedagógico, ainda que a centralidade dessa questão varie bastante entre as obras. Considerando a forte presença dessa questão no "Manual do Professor", podemos entender que a atividade de pesquisa é pensada principalmente como algo que deve ser conduzido pelo docente, de tal modo que o livro deve, por um lado, instruir metodologicamente o professor, subsidiando sua prática profissional, e, por outro, deve instruir sobre como ensinar a pesquisar, pois haveria a necessidade dos alunos serem introduzidos na pesquisa sociológica; portanto os livros didáticos seriam, nesse sentido, também livros de ensino de metodologia da pesquisa sociológica.

Análise dos livros didáticos: a pesquisa como princípio pedagógico

O presente estudo realizou a análise dos seis volumes aprovados no PNLD 2015, a saber: (a) *Sociologia para jovens do século XXI*; (b) *Sociologia para o Ensino Médio*; (c) *Sociologia em movimento*; (d) *Tempos modernos, tempos de Sociologia*; (e) *Sociologia*; e, (f) *Sociologia hoje*, o que incluiu tanto a parte dos livros utilizada em sala de aula pelos alunos quanto os manuais do professor, de tal modo que buscaremos apresentar aqui como a pesquisa aparece nesses dois espaços, destacando ainda a compreensão que os autores apontam acerca da finalidade da pesquisa no Ensino de Sociologia.

Antes de adentrarmos na análise propriamente dita vale a pena destacarmos alguns pontos que consideramos relevantes: (i) como apontou Meucci (2014), há uma mudança sensível no perfil da produção dos livros didáticos de Sociologia no período recente, de modo que estes têm se apresentado principalmente como obras coletivas, originários dos esforços de um conjunto de professores/pesquisadores que possuem referenciais teóricos e metodológicos nem sempre completamente convergentes, o que refletirá na concepção de pesquisa presente nesses trabalhos; via de regra, trata-se de profissionais formados em centros de excelência, em sua maioria mestres e doutores na área das Ciências Sociais, e boa parte deles possui alguma experiência com a Educação Básica e/ou na formação de professores; (ii) há uma clara concentração dos livros aprovados em um grupo restrito de editoras que são, em sua maioria, grandes conglomerados do mercado editorial, de tal modo que contam com uma grande equipe técnica, de supervisão e revisão, com destaque para um

forte investimento na parte gráfica; sendo assim, podemos compreender que os livros são resultado de um esforço coletivo num sentido ainda mais amplo do termo; (iii) dada a centralidade do PNLD para a comercialização dos livros didáticos, podemos inferir que está em curso a consolidação de um modelo de construção do livro didático de Sociologia no Brasil que se norteia principalmente a partir do edital de seleção, todavia isso não implica dizer que não haja pluralidade nesse conjunto.

Analisando comparativamente os dois Guias do PNLD para a área de Sociologia (Brasil, 2011, 2014), podemos observar a presença de um elemento relevante para nossa discussão aqui, que é a inclusão da seguinte questão dentro dos "Critérios Teóricos e Conceituais" e dos "Critérios Didático-Pedagógicos: Conteúdo": "O livro apresenta mapas, gráficos, tabelas e estatísticas, como técnicas de pesquisa social?". A inclusão dessa questão representa a consolidação de algo que já estava posto desde as OCN, que é a compreensão da relevância da pesquisa para o ensino de Sociologia na escola, e que foi reforçado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Oliveira, 2014b).

Com o objetivo de facilitar a análise dos livros didáticos, denominaremos de *pesquisa metodológica* aquela que propõe a utilização de ferramentas metodológicas das ciências sociais explicitando seus fundamentos, tais como: questionário, entrevistas, pesquisas de opinião, ou seja, a que mais se aproxima dos recursos metodológicos da pesquisa sociológica, e *pesquisa informativa* aquela que se direciona no sentido de buscar por informações em sites da internet, dicionários, livros, rótulos de produtos, charges, filmes, músicas, etc., podendo ter maior ou menor grau de especificação dos procedimentos a serem adotados. Nossa proposta visa simplificar a pluralidade de informações encontradas, ainda que reconheçamos que qualquer forma de classificação possui limitações que lhe são inerentes. Seguiremos aqui a exposição livro por livro, pontuando de forma mais expositiva como a questão da pesquisa aparece neles e problematizando, a partir disso, o cenário encontrado.

O livro *Sociologia para jovens do século XXI*, escrito por Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (2013), foi publicado pela Editora Imperial Novo Milênio e possui 499 páginas (livro do professor). O manual está dividido em três unidades e possui 22 capítulos. No final de cada capítulo, existe uma seção denominada "Interdisciplinar", que procura dialogar com as outras disciplinas da Educação Básica. Também existe uma seção intitulada "interatividade", onde há uma divisão mais específica contendo: (a) Revisão do capítulo: com questões sobre o conteúdo visto; (b) Dialogando com a turma: uma série de questões que propõem debates com os colegas e atividades; (c) Verificando o seu conhecimento: contendo questões semelhantes às encontradas nos vestibulares e no ENEM; (d) Pesquisando e refletindo: onde se propõem sugestões de livros, filmes, sites da internet e músicas relacionados à temática vista no decorrer do capítulo, e (e) Filme em destaque: onde é possível encontrar a sinopse de um filme relacionado à temática do capítulo.

No livro do professor, os autores sugerem, no fechamento de cada capítulo, "pesquisas de opinião na comunidade escolar

ou a elaboração de jogos e vídeos quando necessário ou possível" (Oliveira e Costa, 2013, p. 412). Nesse sentido, também salientam a "organização e aplicação de pesquisas temáticas e de opinião – inclusive, de acordo com as possibilidades concretas existentes, com um caráter mais científico" (p. 414). No entanto, essas proposições não trazem uma roteirização dessas propostas de pesquisa.

Apesar dos autores ressaltarem a pesquisa como importante para o desenvolvimento da disciplina de Sociologia, existem poucas proposições de pesquisa metodológica no decorrer do manual. A mais corrente é a entrevista, seguida pelas pesquisas de opinião e pelo questionário. Desse modo, este tipo de proposição surge em poucos momentos no livro. O maior destaque é para a pesquisa informativa, onde a internet é instrumento privilegiado, seguido da pesquisa nos livros, músicas, imagens, jornais, revistas, charges e rótulos; recorrentemente não há no livro informações sobre quais caminhos ou metodologias adotar.

Sociologia para o Ensino Médio, escrito por Nelson Dacio Tomazi (2013), foi publicado pela Editora Saraiva e possui 463 páginas (livro do professor). Em sua terceira edição, o manual está dividido em sete unidades e possui 23 capítulos. No final de cada unidade há uma seção denominada "Leitura e atividades", subdividida em vários tópicos, organizados da seguinte forma: (a) Para refletir: contém reportagens, crônicas, charges, textos curtos, etc. que problematizam o conteúdo visto no decorrer de cada unidade; além disso, este tópico traz algumas perguntas e questões para o aluno responder; (b) Para organizar o conhecimento: possui charges, fragmentos de textos sociológicos, quadros, etc., relacionados com a discussão dos capítulos da unidade. Estes tópicos também contêm questões para o aluno relacionar e responder; (c) Para pesquisar: contém proposições de pesquisas, algumas com utilização de métodos, como a entrevista e o questionário, outras apenas salientam a utilização de pesquisas em fontes como jornais, revistas, internet, livros, fotos, gravações, e, em alguns casos, apenas a pesquisa como "levantamento de informações" sem necessariamente apresentar as técnicas para a realização dessa tarefa. (d) Livros recomendados: este tópico traz sugestões de livros com pequenas sinopses apresentando o conteúdo dos mesmos. (e) Sugestão de filmes: nesta parte, o autor apresenta algumas sugestões de filmes e documentários com seus respectivos resumos. Por fim, há uma parte intitulada "Conexão de saberes" onde é apresentada uma série de elementos sociais, culturais e econômicos que se relacionam com outras disciplinas da Educação Básica.

No caderno do professor, o autor salienta que, "Para os estudos de Sociologia no ensino médio, a pesquisa é fundamental" (Tomazi, 2013, p. 379). Nesse sentido, destaca a pesquisa bibliográfica, em livros, dicionários da Língua Portuguesa, de Filosofia e de Sociologia. Trata-se de proposições de pesquisas que se vinculam à informativa do tema. No entanto, o autor chama a atenção de que a "Pesquisa social também é uma atividade que se pode realizar na escola" (p. 379). Nesse sentido, sugere ao professor orientar o trabalho de pesquisa conforme o tema discutido em aula, e ainda chama a atenção de que "A solicitação

de uma pesquisa social sem orientação prévia pode trazer mais problemas do que soluções" (p. 379).

Assim, nas últimas páginas do manual é possível encontrar um anexo, intitulado "A pesquisa como forma de ensino" reservada à orientação do professor para a realização de pesquisa social (Tomazi, 2013, p. 445-459). Nesse anexo, o autor trata das diferentes técnicas de pesquisa, como o questionário, a entrevista, as amostragens e a pesquisa de opinião.

O presente livro contém algumas proposições de pesquisa tais como: entrevistas e pesquisa de opinião. Também propõe a visita a sindicatos e associações de moradores, bem como a realização de roteiros de entrevista previamente a estas visitas. A pesquisa bibliográfica em livros, dicionários, jornais e revistas aparece em diversos momentos. Já a pesquisa informativa é a mais frequente, sendo a internet a mais citada, seguida da pesquisa em fotos, charges, conversas informais e programas de televisão, tais como: novelas e telejornais. Nesse livro evita-se a utilização da palavra pesquisa como sinônimo de busca; dessa forma, são raras as vezes em que essas duas palavras estão associadas.

Sociologia em movimento é o terceiro livro didático analisado aqui. Ele foi escrito por um conjunto de 19 autores (Silva et al., 2013) e foi publicado pela Editora Moderna; o livro contém 551 páginas, sendo que 111 são referentes ao livro do professor. Dividido em seis unidades, contém 16 capítulos. Ao fim de cada capítulo é possível encontrar uma parte denominada "Considerações sociológicas", destinada a apresentar textos escritos por autores das Ciências Sociais que discutem temas relacionados ao conteúdo do capítulo.

Em seguida há uma seção intitulada "Instrumento jurídico" que aborda leis, pareceres e textos legais que retratam assuntos relacionados com o conteúdo abordado. Também há uma seção denominada "Indicações", onde é possível encontrar uma série de recomendações de filmes, vídeos, livros e sites que visam agregar informações sobre o conteúdo de cada capítulo. Por fim, destaca-se a seção "Atividades", dividida em vários tópicos, descritos a seguir: (a) Reflexão e revisão: contém perguntas e questões para o aluno responder; (b) Questão para o debate: a partir de pequenos textos, os autores sugerem atividades práticas e teóricas confrontadas com a realidade social dos estudantes; (c) Exame de seleção: contém questões dos vestibulares passados; (d) Questão para pesquisa: a partir do que foi tratado no capítulo, os autores propõem a realização de pesquisas com aplicação de instrumentos metodológicos. Assim são propostas entrevistas, questionários, enquetes junto à escola, associações, comunidade, entidades representativas, etc. Conforme o assunto tratado, a metodologia é apresentada de forma a responder questões propostas pelos autores.

É importante salientar que há tópicos que surgem no final dos capítulos, porém não são regulares, o que pode se dever à pluralidade de autores existentes, como: "Movimentação", que visa abordar o conteúdo de forma prática, ao sugerir a realização de congressos, elaboração de jornais, intercâmbio entre escolas, júri simulado, etc. E também o "Infográfico", uma espécie

de gráfico, distribuído no decorrer de duas páginas, que ilustra vários aspectos de temas abordados no decorrer dos assuntos tratados no manual.

O primeiro capítulo do livro busca informar o referencial metodológico da pesquisa sociológica. Dessa forma, procura apresentar a diferença entre senso comum e ciência, bem como a diferença entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, assim como os instrumentos de coleta de dados das respectivas áreas. Essa estrutura permite aos autores sugerirem ao final de cada capítulo pesquisas com instrumentos de coleta de dados. Nesse sentido, este manual, diferentemente dos outros vistos até aqui, busca conciliar a pesquisa metodológica como base de aplicação dos conteúdos teóricos. A pesquisa informativa se faz presente, porém, em muitos dos casos, está ligada à pesquisa metodológica. Dessa forma, para os autores,

A prática da pesquisa é fundamental para a realização dos objetivos do ensino de Sociologia, já que coloca os estudantes em contato com uma prática profissional do campo das Ciências Humanas, ao mesmo tempo em que envolve a construção de um olhar sociológico por meio da análise metódica dos fenômenos sociais. A pesquisa também propicia mais uma experiência de trabalho em grupo e de construção de autonomia para realização de tarefas que vão além dos muros da escola (Silva et al., 2013, p. 9).

Talvez por ser fruto de um trabalho coletivo, escrito por 19 professores, o livro possui diferentes propostas metodológicas, inclusive com tópicos de intervenção da realidade (Silva et al., 2013, p. 253). Assim, chamam a atenção a de elaboração de propostas práticas como a organização de um jornal, de um congresso e de debates, assim como visitas de campo, com o objetivo de colocar os estudantes em contato com a realidade prática. De maneira geral, a pesquisa metodológica se apresenta articulada com cada unidade do livro.

O livro *Sociologia hoje*, escrito por Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros (2013) ne editado pela Ática de São Paulo, teve sua primeira publicação em 2014. A versão do professor contém 424 páginas distribuídas em três unidades com cinco capítulos cada uma. A introdução apresenta as Ciências Sociais, fazendo uma relação entre Antropologia, Sociologia e Ciência Política. As três unidades do livro estão distribuídas de forma a discutir com os temas relacionados a cada uma dessas áreas, seus respectivos autores e conceitos referentes a cada disciplina.

No final de cada capítulo é possível visualizar atividades contendo tópicos assim intitulados: (a) Revendo: uma série de questões para que o aluno responda conforme o conteúdo visto no decorrer do capítulo; (b) Interagindo: letras de músicas, charges, etc., fazem parte deste tópico e estão relacionados aos conteúdos; (c) Contraponto: também traz uma série de poemas, charges, imagens que se relacionam com o conteúdo; (d) Sugestões de leitura: com livros e suas respectivas sinopses; (e) Filmes: sugestões de filmes, suas sinopses; tanto os livros quanto os filmes se relacionam com o conteúdo visto no decorrer de

cada capítulo; (f) Internet: uma série de sites que remetem às questões debatidas.

Dentre os livros analisados até aqui, este é o que menos enfoca a pesquisa metodológica como princípio pedagógico nas aulas de Sociologia. Apesar disso, foi possível observar a proposta de uma pesquisa etnográfica com familiares e a aplicação de um questionário. A pesquisa informativa em jornais, televisão e internet é mais comum, assim como a pesquisa informativa, em vista de acrescentar informação sobre o que é visto no decorrer de cada capítulo.

O quinto livro analisado, *Sociologia*, foi escrito por Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim (2013). Publicado pela editora Scipione, teve a primeira edição em 2013, com um total de 376 páginas (incluindo o manual do professor) divididas em 11 capítulos. Cada capítulo possui tópicos relacionados com: (a) Pesquisa: onde as autoras sugerem determinadas atividades relacionadas com os conteúdos trabalhados; (b) Debate: proposições para o debate em sala de aula; (c) Pausa para refletir: leituras complementares aos conteúdos trabalhados; (d) Encontro com os cientistas sociais: textos de autores nacionais e internacionais das ciências sociais; (e) Diálogos interdisciplinares: atividades que dialogam com outras disciplinas; (f) Revisar e sistematizar: questões que trabalham com temas-chave do conteúdo; (g) Descubra mais: possui sugestões de bibliografia, lista de filmes e documentários e sites relacionados com o conteúdo do capítulo. Além disso, no final de cada capítulo, as autoras acrescentam uma bibliografia relativamente extensa sobre autores das Ciências Sociais relacionados com o conteúdo trabalhado no capítulo.

As autoras (Araújo *et al.*, 2013) salientam que a pesquisa é um elemento fundamental no processo de aprendizagem e salientam que as atividades de pesquisa em grande medida necessitam uma relação com o cotidiano das aulas de sociologia. Nas palavras das autoras,

No decorrer do ano letivo, algumas pesquisas devem ser propostas como atividade cuidadosamente planejada, antecedida de um roteiro preparado pelo professor contendo o tema a pesquisar, os prazos e as sugestões de questões a resolver pela investigação, além de bibliografia básica recomendada e de fontes confiáveis a serem consultadas (Araújo et al., 2013, p. 317).

Nessa perspectiva, elas tomam o cuidado para explicar os diferentes tipos de pesquisa nas Ciências Sociais. Entre elas destacam-se as pesquisas de cunho: etnográfico; pesquisa-ação; estudo de caso; análise de conteúdo; pesquisa exploratória; pesquisa explicativa. E as técnicas de pesquisa tais como: pesquisa documental; entrevista; entrevista não diretiva; pesquisa de opinião, etc. (Araújo *et al.*, 2013, p. 313).

A intenção da pesquisa na disciplina de Sociologia, para as autoras, "[...] não é de formar cientistas sociais" (Araújo *et al.*, 2013, p. 313), mas "o importante é que o professor desperte o interesse pela investigação científica nos alunos, explanando-lhes

didaticamente não apenas os procedimentos e tipos de pesquisa, mas também o seu papel como estratégia de conhecimento [...]" (p. 317).

Nesse sentido, a pesquisa na disciplina de Sociologia para o Ensino Médio tem o papel de

[...] levá-los a partilhar e a trabalhar em equipe para planejar a atividade, coletar os dados e sistematizar os resultados. Conhecer é, portanto, desenvolver a capacidade de estruturar, relacionar, organizar e transmitir as informações, percebendo como essas relações estruturam a realidade e o próprio processo de aprendizagem (Araújo et al., 2013, p. 337).

A partir dessas considerações, fica visível a concepção de pesquisa para as autoras, ou seja, a pesquisa não se restringe somente às investigações metodológicas, visto que a busca por informações, a coleta de dados na internet, jornais, revistas, também constituem uma forma de pesquisa científica. Obviamente que a responsabilidade aqui está a cargo de quem irá organizar a sistematização dessa pesquisa, neste caso, o professor de Sociologia.

De certa forma, as autoras levam em consideração a importância da pesquisa informativa como uma pesquisa científica (o que definimos apenas como a pesquisa metodológica). No entanto, devemos ter o cuidado de não generalizar a busca por informações na internet, nos jornais, nos telejornais, etc., como pesquisa científica, se não há por base um estranhamento e um rigor na apropriação de técnicas de análise embasando o trabalho de coleta de tais informações. Não se trata de afirmar que isso jamais vá ocorrer na disciplina de sociologia, ou que o professor não seja capaz disso, mas cabe aqui ressaltar que este tipo de pesquisa é demasiado complexo, mesmo quando realizada em nível de graduação (Gomes, 2007), visto as estruturas objetivas da formação dos professores de sociologia no Brasil, e principalmente a realidade das escolas públicas, em sua grande maioria, carentes de uma estrutura que se adeque às exigências ideais de tais recursos de pesquisa; ademais, pode-se mesmo questionar a relevância para o aluno do Ensino Médio realizar um investimento muito complexo em metodologia científica (Barbosa *et al.*, 2012).

Nesse sentido, a pesquisa metodológica surge em poucos momentos no decorrer do livro, embora esteja muito bem circunscrita e explique de forma adequada o passo a passo de sua metodologia. O que irá se destacar, com maior veemência, será a pesquisa informativa, com buscas por informações na internet, jornais, revistas, etc.

O último livro analisado, *Tempos modernos, tempos de Sociologia*, manual do professor, foi escrito por Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia Galli O'Donnel (2013). Em sua segunda edição, de 2013, foi publicado pela Editora do Brasil. O livro possui 383 páginas, mais 112 páginas referentes ao manual do professor. Está dividido em 22 capítulos distribuídos em três partes. Além disso, possui no final um tópico intitulado "Conceitos sociológicos" destinado a

apresentar uma gama de conceitos referentes à disciplina e um índice remissivo.

No final de cada capítulo há uma série de exercícios de assimilação e reflexão sobre o conteúdo trabalhado no decorrer do capítulo. Além da seção de filmes contida na seção denominada "Sessão de cinema" há um tópico denominado "construindo seus conhecimentos" com uma série de perguntas relacionadas com o conteúdo de cada capítulo. Adiante é possível perceber a dinâmica de questões ligadas aos exames de admissão no ensino superior. A seção "De olho no ENEM" traz uma série de questões dos Exames passados, assim como a seção "Exercitando a imaginação sociológica", que aborda trechos de textos clássicos e contemporâneos de temas que foram tratados em diversos vestibulares de admissão ao ensino superior do país. Por sua vez, os tópicos "Assimilando conceitos" e "Olhares sobre a sociedade" abordam conteúdos de forma mais dinâmica, apresentando charges e músicas com a proposição de relação desses artefatos com os conceitos trabalhados no decorrer de cada capítulo.

A pesquisa metodológica não se apresenta com veemência no decorrer dos capítulos. O que ganha espaço é a pesquisa informativa, ou seja, aquela que propõe ao estudante buscar informações nas mídias, jornais, internet.

No livro do professor, as autoras salientam que a pesquisa está atrelada às proposições interdisciplinares. Não há um espaço definido para a discussão sobre a pesquisa metodológica, porém foi possível observar no tópico "práticas inter e multidisciplinares no ensino" (livro do professor) o seguinte comentário: "[...] o desenvolvimento de projetos pedagógicos envolvendo mais de uma disciplina resulta em pesquisas escolares. Assim como os estudantes universitários, os estudantes do Ensino Médio precisam ser orientados para a realização desses trabalhos" (Bomeny *et al.*, 2013, p. 15). Seguido desse trecho há uma citação dos OCNs Sociologia (Brasil, 2006, p. 128) sobre a pesquisa. No final desse tópico há um fragmento de texto intitulado "O recurso da pesquisa nas aulas de sociologia" que traz um texto de Alexandre Fraga e Gisele Carino (2012) sobre a importância da pesquisa nas aulas de Sociologia. Esse é um dos únicos momentos em que as autoras discutem a metodologia da pesquisa em Ciências Sociais no livro.

No decorrer do manual do professor é possível perceber que as propostas de pesquisa, na concepção das autoras, pressupõem que os professores estão habilitados para orientarem os alunos nessa empreitada. Assim, são recorrentes as seguintes orientações: "Oriente a turma sobre a pesquisa de dados, a organização deles de forma coerente e, finalmente, a análise visando responder à questão proposta [...]" (Bomeny *et al.*, 2013, p. 31, manual do professor). "Proponha o desenvolvimento de pesquisa em grupo sobre as políticas públicas implementadas em seu município" (p. 37). "Oriente uma pesquisa" (p. 70, 84, 110). Podemos perceber a perspectiva das autoras sobre a finalidade da pesquisa no Ensino Médio na seguinte atividade:

Sugerimos o desenvolvimento de uma atividade em que os estudantes analisem os "manuais de civildade contemporâneos", que podem ser encontrados nos próprios espaços escolares. A proposta é tirar o aluno da posição de passivo receptor e estimulá-lo a analisar de forma crítica esses conteúdos usando, para isso, o aporte das ciências sociais. Essa tarefa deve ser conduzida levando-se em conta o momento de aprendizagem dos alunos, que são secundaristas e não pesquisadores acadêmicos (Bomeny et al., 2013, p. 67).

os", que podem ser encontrados nos próprios espaços escolares. A proposta é tirar o aluno da posição de passivo receptor e estimulá-lo a analisar de forma crítica esses conteúdos usando, para isso, o aporte das ciências sociais. Essa tarefa deve ser conduzida levando-se em conta o momento de aprendizagem dos alunos, que são secundaristas e não pesquisadores acadêmicos (Bomeny et al., 2013, p. 67).

Sendo assim, podemos observar que esse livro segue a tendência mais geral encontrada, que reconhece a relevância da pesquisa para o ensino de Sociologia, ainda que não haja um investimento proporcional a esse reconhecimento em termos de propostas que aprofundem uma discussão sobre a metodologia da pesquisa sociológica, ou mesmo uma presença mais incisiva dela como princípio pedagógico que norteia as atividades docentes.

Considerações finais

Em que pese a pluralidade existente nos livros, algumas constantes foram encontradas, como a referência às OCN dentro de um processo de justificação da pesquisa junto ao ensino de Sociologia, e o reconhecimento de que essa é uma prática pedagógica relevante.

Tendencialmente os livros apontaram, em sua maioria, para uma forte presença das pesquisas informativas, dentro da nomenclatura que estamos aqui utilizando, dando um menor destaque para a discussão, e mesmo o ensino, dos fundamentos metodológicos da pesquisa sociológica. Isso pode ocorrer por um conjunto de razões; nesse momento, podemos esboçar algumas hipóteses que poderiam explicar o porquê dessa prática nos livros: (a) tendencialmente os profissionais com formação no campo das Ciências Sociais poderiam perceber o ensino da pesquisa como algo demasiado complexo para os alunos do Ensino Médio, como indica a pesquisa de Santos (2002), de tal modo que os autores também compartilhariam dessa perspectiva, difundindo principalmente uma versão bastante simplificada do fazer da pesquisa sociológica; (b) considerando a realidade do eEnsino de Sociologia no Brasil, conduzido de forma esmagadora por professores que não possuem formação no campo das Ciências Sociais, portanto não possuem domínio de seus fundamentos metodológicos, elaborar um livro didático com uma forte ênfase na pesquisa sociológica implicaria a criação de problemas que emergiriam em sala de aula, ou ainda um afastamento desses profissionais com relação ao material didático; (c) trata-se de uma difícil escolha por parte dos autores, tendo em vista que uma das características metodológicas da Sociologia é sua pluralidade de métodos e técnicas de pesquisa (Martins, 2007; Melo, 2014), de tal modo que seria talvez inviável abordar essa pluralidade de forma relativamente profunda.

A forte presença da pesquisa informativa pode ser compreendida, assim, como um reflexo das condições objetivas postas para o ensino de Sociologia no Brasil, que incluem não apenas a formação dos docentes que atuam nessa realidade, como também as condições estruturais das escolas e o fato de que, na

maioria dos estados, há apenas uma aula semanal de Sociologia na grade curricular (Silva, 2010).

Compreendemos que o processo de apropriação dos fundamentos metodológicos da produção do conhecimento sociológico é etapa fundamental para a produção de um *habitus* sociológico na escola (Hamlin, 2009), de tal modo que, para atingirmos as finalidades do ensino dessa disciplina escolar no que diz respeito à desnaturalização e estranhamento da realidade social, tal como preconizam as OCN, é necessário que se coloque a possibilidade de pensarmos os professores e alunos como produtores de conhecimento sociológico, dentro do campo de possibilidades existentes na escola.

Em todo caso há que se reconhecer o incremento em termos qualitativos dos livros aprovados, o que inclui não apenas os livros aprovados a partir do PNLD 2015, mas também aqueles que já haviam sido aprovados no PNLD 2012, mas que continuaram a realizar esforços no aprimoramento de sua qualidade, lançando novas edições no mercado editorial. Inegavelmente há mais espaço para a pesquisa metodológica como princípio pedagógico nesse momento do que havia anteriormente, o que podemos encarar como uma tendência que vem se consolidando nos últimos anos. Pode-se observar a superação de um modelo que simplesmente replicava manuais de Introdução à Sociologia para o Ensino Superior, pois não apenas em termos de conteúdos, mas também considerando a linguagem, a forma de organização, a estética, etc., temos livros claramente voltados para a realidade da Educação Básica.

Por fim, merece destaque o fato de que o Manual do Professor, longe de se configurar como um mero apêndice contendo as respostas das atividades, possui nesses livros didáticos propostas de atividades, orientações para os docentes e outras ferramentas que visam incrementar as aulas para o Ensino Médio; podemos afirmar que de certo modo os livros didáticos se propõem a oferecer alguma formação complementar para os professores de Sociologia, agindo como um elo que conecta o conhecimento acadêmico ao conhecimento escolar.

Chegamos ao final dessa análise observando que, apesar da forte presença da pesquisa informativa nos livros didáticos de Sociologia escolhidos no PNLD 2015, o que poderia fragilizar o processo de consolidação do ensino dessa ciência na escola, mostra-se como um dado extremamente positivo o amplo reconhecimento da pesquisa como princípio pedagógico, ainda que esse seja um processo ainda em curso e em via de consolidação.

Referências

- ARAÚJO, S.M. de; BRIDI, M.A.; MOTIM, B.L. 2013. *Sociologia: Livro do professor*. São Paulo, Editora Scipione, 304 p.
- BARBOSA, M.L.O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. 2012. *Conhecimento e imaginação sociológica para o Ensino Médio*. Belo Horizonte, Autêntica, 248 p.
- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, R.B.; O'DONNELL, J.G. 2013. *Tempos modernos, tempos de sociologia: Livro do professor*. 2ª ed., São Paulo, Editora do Brasil, 383 p.
- BRASIL. 1969. *O livro didático: sua utilização em classe*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, 300 p.
- BRASIL. 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 21 de dezembro de 1996.
- BRASIL. 2006. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio/Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília, Ministério da Educação, 133 p.
- BRASIL. 2008. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 de junho de 2008.
- BRASIL. 2011. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 76 p.
- BRASIL. 2014. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia: Ensino Médio*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 56 p.
- CASSIANO, C.C.F. 2013. *O mercado do livro didático no Brasil no século XXI: a entrada do capital espanhol na educação nacional*. São Paulo, Editora UNESP, 340 p.
- CIGALES, M.P. 2014. O ensino da Sociologia no Brasil: perspectiva de análise a partir da história das disciplinas escolares. *Revista Café com Sociologia*, 3(1):49-67.
- CURY, C.R.J. 1988. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo, Cortez, 201 p.
- ERAS, L.W.A. 2014. *Produção do conhecimento recente sobre ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias*. Curitiba, PR. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 331 p.
- FERREIRA, V. do R.; OLIVEIRA, A. 2015. O ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum: Human and Social Sciences*, 37(1):31-39.
<http://dx.doi.org/10.4025/actasci humansoc.v37i1.25623>
- FRAGA, A.; CARINO, G. 2012. Tornando os alunos pesquisadores: o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia. In: A. HANDFAS; J.P. MAÇAIRA (orgs.), *Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro, E-papers, p. 205-222.
- FREITAG, B.; MOTTA, V.R.; COSTA, W.F. da. 1989. *O livro didático em questão*. São Paulo, Cortez, 160 p.
- GOMES, A.L.F. 2007. Notas críticas sobre as Orientações Curriculares Nacionais para a Sociologia no Ensino Médio. *Cronos*, 8(2):10-20.
- GONÇALVES, D.N. 2014. A sociologia de volta à escola: um balanço provisório. *Revista de Ciências Sociais*, 45(1):277-284.
- HALLEWELL, L. 2012. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo, EDUSP, 1016 p.
- HAMLIN, C.L. 2009. Desenvolvendo uma terceira cultura nas escolas: *habitus* sociológico, estranhamento e desnaturalização de preconceitos. *Tomo*, 15:71-82.
- HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J.P. 2014. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB)*, 74:43-59.
- LIEDKE FILHO, E.D. 2005. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, 7(14):376-436.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222005000200014>
- MACHADO, I.J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C.R. de. 2013. *Sociologia hoje: Livro do professor*. São Paulo, Editora Ática, 328 p.
- MARTINS, H.H.T.S. 2007. O ensino de métodos e técnicas de pesquisa nos cursos de Ciências Sociais. *Cronos*, 8(2):387-394.
- MELO, M. 2014. Metodologia científica e métodos e técnicas de pesquisa na Sociologia: modelos de construção em estudo sobre ONGs.

- Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 4(7):43-56.
- MEUCCI, S. 2015. *Artesania da sociologia no Brasil: contribuições e interpretações de Gilberto Freyre*. Curitiba, Appris, 363 p.
- MEUCCI, S. 2011. *Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 169 p.
- MEUCCI, S. 2014. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. *Revista Brasileira de Sociologia*, 2(3):209-232.
- MORAES, A.C. 2011. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos CEDES*, 31(85):359-382.
- NAGLE, J. 1976. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo, EPU/MEC, 344 p.
- NEUHOLD, R.R. 2014. *Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 334 p.
- OLIVEIRA, A. 2014a. Educação e pensamento social brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. *Revista de Ciências Sociais*, 45(1):15-44.
- OLIVEIRA, A. 2014b. O ensino de Sociologia e as novas DCNEM. *Educere et Educare*, 9(18):641-650.
- OLIVEIRA, A. 2013. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. *Acta Scientiarum: Education*, 35(2):179-189.
- OLIVEIRA, L.F. de; COSTA, R.C. da. 2013. *Sociologia para jovens do século XXI: Livro do professor*. 3ª ed., Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 494 p.
- SANTOS, M.B. 2002. *A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Brasília, DF. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 170 p.
- SARANDY, F. 2004. *A Sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 142 p.
- SAVIANI, D. 2011. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, Editores Associados, 476 p.
- SILVA, I.L.F. 2007. A Sociologia no Ensino Médio: desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, 8(2):403-427.
- SILVA, I.L.F. 2010. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: A.C. de MORAES (org.), *Coleção Explorando o ensino de Sociologia*. Brasília, MEC, p. 23-31.
- SILVA, A. et al. 2013. *Sociologia em movimento: Livro do professor*. São Paulo, Moderna, 512 p.
- TAKAGI, C. 2007. *Ensinar Sociologia: análise de recursos de ensino no ensino na escola média*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 277 p.
- TOMAZI, N.D. 2013. *Sociologia para o Ensino Médio: Livro do professor*. 3ª ed., São Paulo, Saraiva, 368 p.
- WARDE, M.J. 2004. Legado e legatários: questões sobre o Manifesto dos pioneiros da educação nova. In: M. do C. XAVIER (org.), *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro, Editora FGV, p. 221-240.
- WEBER, S. 1996. *O professorado e o papel da educação na sociedade*. Campinas, Papirus, 129 p.

Submetido: 01/07/2015

Aceito: 26/10/2015